

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 922

Data 20/09/85 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai dispensa mais 6

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Alvaro Villas-Boas, demitiu ontem seis funcionários daquele órgão, afastou três e dispensou um, alegando que esses atos são de ordem "meramente administrativa".

Da última sexta-feira para cá, o número de pessoas demitidas na Funai chega a dez, o de afastadas de cargos de confiança, a dez, sendo que uma 12ª, o foi por ato do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, e um funcionário requisitado foi devolvido ao seu órgão de origem.

### Lista

Os demitidos ontem são: Ezequias Paulo Heringer Filho, antropólogo; Maurício de Lima Wilker, chefe da Casa do Índio de Roraima; Maria Auxiliadora de Carvalho, advogada; Lúcio Flávio Nasser; José Porfirio Fontinelli, sertanista, e o índio Terena, Sebastião de Sousa Coelho Filho, que exercia a função de artífice.

Foi afastado da função de confiança o delegado regional de Porto Alegre, Irany Cunha da Silva, sendo nomeado para o seu cargo, Lourinaldo Valdez Veloso. Foi destituído de suas funções, e devolvido ao órgão de origem, o diretor do Museu do Índio, no Rio de Janeiro, Carlos Araújo Moreira Neto, substituído por Cláudia Menezes.

### Responsabilidade

O sertanista José Porfirio Fontinelli Carvalho, responsável pela área dos índios Guajajara, no Maranhão, lembrou ontem que o ex-presidente da Funai coronel Nobre da Veiga, também demitiu boa parte dos funcionários que

Alvaro está demitindo "e saiu da Funai como ladrão".

— Espero que com este não aconteça o mesmo, disse Porfirio, que responsabiliza Alvaro por qualquer ato de violência que possa vir a ocorrer em São Luis, em virtude do possível afastamento do índio Pedro Marizé, pessoa que o atual presidente não conhece, finalizou.

O cacique Lourenço e os líderes Paulo e Reinaldo, da tribo Tikuna, do Alto Solimões, no Amazonas, visitaram ontem o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, a quem solicitaram a agilização da demarcação de duas áreas indígenas: a Evare I e a Evare II. Aquelas áreas representam 711 mil hectares e fazem parte de um grupo de dez, cujo total alcança um milhão e cem mil hectares, que abrigam mais de 18 mil Tikunas, a maior tribo do Brasil.

A Evare I tem 546 mil hectares, que abrigam 21 aldeias e oito mil Tikuna. A Evare II tem 165 mil hectares, oito aldeias e mil 230 índios. Na próxima reunião do Grupo de Trabalho Interministerial, criado pelo decreto 88.118/83, encarregado de definir as terras indígenas, elas farão parte da pauta. O encontro do GT está previsto para o final deste mês.

Ex-funcionários da Funai, exonerados na última sexta-feira, tentaram rebelar os índios que se encontram em Brasília contra a permanência do presidente Alvaro Villas Boas, à frente daquele órgão, inclusive incitando-os a utilizar armas. Essa denúncia foi feita ontem em nota oficial da Funai, divul-

gada pelo seu Coordenador de Comunicação social, Kleber Sampaio.

A nota da Funai acusa os antropólogos Cláudio Romero e Ezequias Heringer, além do Padre Iasi — afirmando que ele é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) órgão que deixou a oito anos —, o Luiz Felipe Figueiredo e o médico Oswaldo Cid Nunes, de terem promovido reuniões em diversos hotéis de Brasília, no final de semana, entre eles o Aquarius, tentando "convencer os índios a tomar a Funai de assalto".

Kleber alegou esse motivo para explicar a presença de uma viatura policial em frente à sede da Funai, durante todo o dia de ontem.

— "A integridade física dos funcionários estava ameaçada", disse ele, embora o clima fosse de absoluta tranquilidade conforme testemunharam vários funcionários, que ficaram temerosos de se identificar, em razão das seguidas demissões que estão ali acontecendo.

### Versão

De acordo com a Funai "os promotores das reuniões" tentaram convencer os índios que o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto é contra eles, tendo, inclusive concedido aos índios informações inverídicas de que no episódio Rikbats o ministro teria mandado a polícia invadir e matar índios Avacanoeiros.

Essas informações chegaram à Funai através de funcionários escalados para acompanhar os índios no final de semana, em programação que eles decidiram.